

PREFÁCIO

Diz a lenda que no paraíso os animais falavam e se comunicavam com os humanos. Por isso dei voz aos animais e às coisas para falarem por mim. Assim, além da leitura ficar mais agradável, como se fosse um desenho animado, também me pus como aprendiz, porque preciso ainda muito assimilar e, principalmente, pôr em prática as verdades espirituais e metafísicas aprendidas nesses anos através de leituras e, principalmente, de cursos que fiz com o Gasparetto e seus sábios amigos espirituais.

Quando criança, ainda no primário, uma poesia de Fagundes Varela, Ave Maria, então cantada pelo coral do colégio, prendeu minha atenção e ficou comigo ao longo da vida.

Agora, Fagundes Varela fez um verso pra mim, psicografado pelo meu amigo médium Germano Rehder, no verso de uma pintura de sua imagem, também psicopictografada por Germano, de autoria do nada mais nada menos que Portinari, com os seguintes dizeres (sic):

Ao Irmão

Querido e festejado

Lúcio

DE LUZ LUZIDIA

DE AMOR

Amoroso

Grande abraço

Fagundes.

Isso não é fantástico? Mais fantástico ainda, foi que nesse dia fiquei sabendo, com muita alegria, que o meu guia espiritual é o próprio Fagundes Varela. Hoje entendo porque desde a infância sinto vontade de pôr em versos e rimas as coisas que aprendo e sinto interessantes.

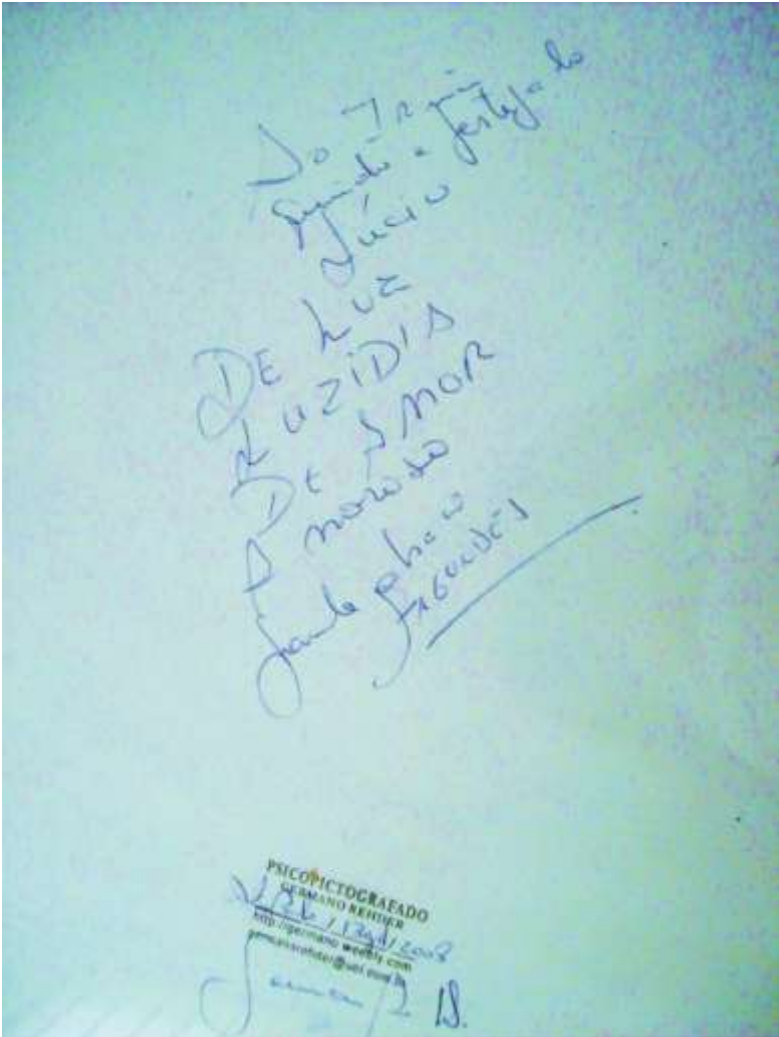
Assim, dedico esse livro a esses três amigos: Fagundes, Portinari e Germano.

Como a aventura da vida é surpreendente e interessante!

Lúcio Moriggi.



Figura atual de Fagundes Varela, psicopictografada por Germano Rehder, de autoria de Cândido Portinari



Verso de Fagundes Varela, psicografado por Germano Rehder

ÍNDICE

PÁG.

APENAS.....	8
AI QUE COISA MAIS FOFA!.....	9
EVA FALA DO PARAÍSO.....	10
ALEGRIA E EUFORIA.....	11
O PARAÍSO COMEÇA AQUI NA TERRA.....	12
O MUNDO DE LUIZ E DE LUZIA.....	14
RETORNO.....	20
AUTOESTRADA.....	20
A DOR E A FLOR.....	21
DARLENE, A MINHOCA FALADEIRA DE GUARAPARI.....	24
DESENVOLVENDO A CAPACIDADE DE SER FELIZ.....	26
UMA CAIPIROSCA NA PRAIA.....	29
ALEGRIA AOS PEDAÇOS.....	30
RAP DA RESPOSTA.....	31
PORQUE NINGUÉM SABE ERRAR.....	33
A CULPA É DO BOI.....	34
CATARINA KLAUSS, UMA GIRAFA METAFÍSICA.....	
PROFESSORA DE PORTUGUÊS.....	35
MUITO ALÉM DO PERDÃO.....	36
O AMOR DE MADALENA, MULHER DE VIDA FÁCIL.....	36
SILÊNCIO INTERIOR.....	39
QUEM LUTA SÓ CONQUISTA NOVA LUTA.....	43
SINE QUA NON.....	45
A MAIOR DAS MAGIAS.....	45
LET IT BE.....	47
NO COLO DE DEUS.....	48
PARADO NA INFÂNCIA.....	49
UTILIDADE DOMÉSTICA.....	51
UMA HIENA SEXÓLOGA FALA DAS SEXUALIDADES.....	52
QUANDO A ESTRADA BIFURCA.....	54
VIVÊNCIA.....	56
PEDRA, TU ÉS PEDRO.....	57
PORQUELÂNDIA.....	58
LIBERDADE ABRA AS ASAS SOBRE NÓS.....	59
CONDENADO À LIBERDADE PERPÉTUA.....	62
A PROSPERIDADE PASSOU DOMINGO NO PARQUE.....	
VILA LOBOS.....	64
MEU MELHOR AMIGO.....	68
CANETA TINTEIRO VERDE.....	69

UM NEGÓCIO DA CHINA.....	70
JUNTO AO FOGO, NA SERRA DE ITATIAIA	74
VIAGEM FANTÁSTICA.....	76
A NUVEM DA MONTANHA	78
COMPLETAMENTE SÓ	80
SER OU NÃO TER? EIS A QUESTÃO	81
DA LARANJA EU QUERO UM GOMO	81
O QUE CONTA É O AUTO APOIO	82
AMADURECIMENTO	83
FONTE DO CERRADO.....	84
DISSE-ME UMA JARARACA: ACEITE O NOVO	84
É UM RIO QUE PASSA EM MINHA VIDA.....	85
PORQUE SOMOS DIFERENTES	87
GENTE QUE DIFERENTE!	88
CADA UM NA SUA	88
O QUE VOCÊ PENSA DE MIM...	90
EPIFÂNIO, O URUBU GAY	93
O CHORO E O LAMENTO.....	94
O MIMO É UMA BOSTA.....	95
AMOR OU PAIXÃO?.....	96
O BONZINHO E O BONDOSO	95
AJUDANDO OU ATRAPALHANDO, EM CAMPOS.DO.....	99
JORDÃO.....	99
PENA OU COMPAIXÃO?	100
ÁGUAS CALMAS, OLHOS DA ALMA	102
UM COMPUTADOR DE ÚLTIMA GERAÇÃO	102
PÁSSAROS NOTURNOS.....	103
MANANCIAL	105
CENTRO E PERIFERIA	106
ALÉM DA MENTE.....	108
CHEGOU NEUTROL	111
MÃE, UMA BARATA!.....	112
PEDRO OTÁVIO, NÃO RESISTA	115
MEDITAÇÃO.....	115
SABIA QUE ESTAMOS NO INFERNO?.....	116
LÍRIOS DE JANEIRO	117
O PÁSSARO E O ESPANTALHO	118
APOSTO NO OTSOPO.....	120
TUDO É FUNCIONAL.....	121
CONSCIÊNCIA E LIBERDADE.....	121
PLASTICIDADE.....	121

RELATIVIDADE	121
A VIDA É UMA VACA.....	122
ESPECIALIDADE DA CASA	123
NÃO HÁ SALVAÇÃO	123
NÃO PEÇA NADA A DEUS	124
UMA CAVERNA CHAMADA EDNA	125
TAMARA, UMA TARTARUGA ILUMINADA	125
TODO MUNDO ESTÁ CERTO	125
TODOS OS CAMINHOS LEVAM A ROMA.....	126
A FONTE DE TUDO	126
OS PINHEIROS DE ROMA SABEM DA GUERRA E DA PAZ.....	124
PARA DE ENCHER O SEU SACO.....	128
VAMOS BRINCAR DE SENTIR?	129
S I N T O M U I T O.....	131
SE MEU TOYOTA FALASSE	134
DO QUE VOCÊ TÁ BRINCANDO?.....	135
O ARBUSTO	137
PASSADO, PRESENTE, FUTURO.....	138
CADÊ MEU PRESENTE?	140
ENQUANTO A ROSA AZUL NÃO VEM.....	141
E POR FALAR EM PRESENTE.....	141
MAS PARIS NÃO ESTÁ AQUI.....	141
APRENDENDO A VER DEUS, COM ALTAIR.....	143
E O VEADO DISSE: DIFÍCIL É SER ATEU.....	145
O QUE ME IMPORTA.....	146
CONTEMPLAÇÃO.....	147
RAPOSANA PEREIRA	148
PASSANDO BATOM	149
UM CARANGUEJO ALCOÓLATRA. NINGUÉM MERECE!	151
PENA VERDE.....	152
LUAR SOBRE SÃO PAULO.....	153
A MAGIA DA LUA	155
O MÍSTICO CÉU DA USP E A CONSTELAÇÃO DAS	
PLÊIADES.....	157
ESTRELA POLAR.....	158
QUEM MANDOU TER TANTA LUZ?	159
CHEGANDO NO PLANETA TERRA	162
VOCÊ FOI FEITO PRA SER FELIZ	161
MINHA ADORÁVEL SÃO PAULO.....	162
TRIGAIS DOURADOS DO SUL	164
VÔO NOTURNO	164

ALTAS HORAS	165
O TEMPO E A FOTOGRAFIA.....	166
DESAPEGO.....	166
ESCADA VIVA.....	167
XÔ CAPETA!.....	168
OUTRA DA FORMIGUINHA E O ELEFANTE	169
ESSA VIDA É UMA GRACINHA	171
DE VOLTA AO PARAÍSO.....	173
A SABEDORIA DE ZENÓBIA	173
CANTEIRO DE OBRAS.....	175
O SORRISO DO TAXISTA	176
AI QUE ÓDIO!.....	178
ALVORECER EM LONDRINA.....	181
A GENTE SE ENCONTRA NA LUZ.....	182
CONVERSANDO COM SÃO FRANCISCO	183
SEMENTE DE DEUS	184
MUITO ALÉM DO LIVRE ARBÍTRIO	185
DIVINO VIOLÃO ENLUARADO	187
O TATU ME DISSE QUE O ARBÍTRIO É DA ALMA	189
ESCALADA ESPIRITUAL	193
MEU ENCONTRO COM LÚCIFER	197
DE VOLTA PRA CASA	197
SER PRA TER.....	198
PARAÍSO ESCONDIDO.....	200

APENAS

**Apenas uma condição
Para a poesia ser lida:
Levar em consideração
Uma coisa chamada Vida,
Que sempre está a seu favor,
Seja lá a situação que for.**

**A Vida, Deus e Você
São tudo uma coisa só.
Como a água, o vapor e o gelo,
O barro, o tijolo e o pó.**



AI QUE COISA MAIS FOFA!



Gu, gu, gu, gu...

Atuta, atuta, atuta, atuta...

Mas que coisinha mais fofa!

Mas que nenê cheirosinho!

Ai que vontade de beliscar essa coxa!

Ai que vontade de morder esse bracinho!

- Pala, pala, pala, zá!

A vida não é como cê qué.

A vida é como ela é.

Cando cê acêta

A vida como ela é

E não do zêto que cê qué,

Cê dicóóóbi,

Que o que mais cê qué

É do zêto que a Vida é.

Hoze sô feliz e sabo,

Poque acêto a vida como ela é.

Sabo que vô disaplendê.

Vô quelê que seza como eu quisé.

A vida não é sélia.

A vida é uma bincadêla.

Hoze sabo que é assim.

Sabo tamém que vô iquecê.

Gada essa poesia pa mim

Pa eu lê cando eu quecê.

EVA FALA DO PARAÍSO

- Era um desses domingos à tarde,
De jogo no Pacaembu e calor.
Cruzei com a Eva, Caim e Abel
Na Dr. Arnaldo, em frente ao metrô.
- Quando você entender
Que tudo o que faz é perfeito;
Quando você aceitar
Que não sabe fazer de outro jeito;
- A primeira pergunta foi inevitável:
- Eva do céu, você enlouqueceu?
Como sai do paraíso com os meninos
E vem para um lugar tão denso, meu?
- Quando você entender
Que Deus Se expressa em você;
Quando você aceitar
Que não há nada a se fazer;
- Calma, take it easy, fica frio, relaxa e goza!
Eu não deixei o paraíso.
O paraíso está onde eu me acho agora.
Onde quer que eu vá levo-o comigo.
- Quando você entender
Que quem luta está mais longe;
Quando você aceitar
Que a dor o paraíso esconde;
- O paraíso está no aqui e agora.
Ele não se encontra num lugar físico.
O paraíso está dentro e não fora,
E conquistá-lo não será preciso.
- Quando você entender
Que a dor é uma professora atrasada;
Quando você aceitar
Que o sacrifício não leva a nada;
- O paraíso não se conquista.
É um direito de cada qual.
O paraíso a gente descobre,
Não é o bem vencendo o mal.
- Quando você entender
Que não precisa merecê-lo;
Quando você aceitar
Que basta existir para tê-lo;
- Qual é o jeito mais fácil
De a gente descobrir o paraíso?
A segunda pergunta inevitável
Veio-me à mente como um aviso.
- Você, então, começa a adentrar
No tão sonhado paraíso.
Não é morrendo que o fará.
Se não for aqui, voltar será preciso.
- Faça o que você fizer,
Estará no caminho certo.
As culpas é que emperram,
Não permitem vê-lo tão perto.
- Vamos crianças que o jogo já vai começar.
Eva tirou uma maçã da bolsa e me entregou.
Juro que se fosse meu time que ia jogar,
Eu ia também só pra vê-los na hora do gol.

ALEGRIA E EUFORIA

Uma taça de champanhe
 Captou meu questionamento:
 - Meu amigo acompanhe
 O que eu digo no momento:

É muito comum se confundir
 Quando o assunto é alegria.
 Percebe-se apenas no sentir
 Que não tem nada a ver c'ô euforia.

A alegria se alinha à harmonia.
 Não raro, a euforia à insatisfação.
 É o sentimento que traz a alegria.
 A euforia vem da emoção.

Alegria vem de dentro pra fora.
 A euforia é de fora pra dentro.
 Por isso que a alegria demora.
 A euforia é só no momento.

A alegria é algo equilibrado,
 A euforia está sempre excedendo.
 Na alegria o ganho é multiplicado,
 A euforia algo fica devendo.

A alegria só depende da gente,
 A euforia de um fato exterior.
 A alegria é algo independente,
 A euforia do fato gerador.

A alegria é coisa da alma,
 A euforia é coisa da mente.
 Por isso a alegria é sempre calma
 E a euforia meio impaciente.



A alegria aparece sem motivo,
 A euforia depende do outro.
 A alegria se vê no sorriso,
 A euforia está a um passo do choro.

A alegria sempre nos satisfaz,
 A euforia nunca está contente.
 Na euforia a energia se vai,
 Na alegria ela fica com a gente.

Longe de mim ser contra a euforia.
 Mil vezes ela que o baixo astral.
 Apenas pretendo dizer que a euforia
 Não é alegria, nunca foi igual.

A euforia é muito bem vinda,
 Mas certamente ela irá embora.
 Quando se for é bom que não prescinda
 Da alegria que dentro de você mora.

O PARAÍSO COMEÇA AQUI NA TERRA

O som da cachoeira impedia de ouvir
Qualquer outro som da natureza.
E precisava? Seria muito exigir,
Em meio a tanta explícita beleza
Do cair das águas e da correnteza.

Enquanto se valia o primo Ricardo
Das águas em queda e da espuma branca,
Sentei numa pedra à margem do riacho,
Eis que bailando como numa dança,
Azul borboleta enfim descansa.

Escolhe meu joelho para pousar.
E ante meu espanto, se apresenta já:
- Me chamo Felícia Albuquerque Espingarda.
Albuquerque por parte da mãe amada,
Espingarda é do seu amante sem nada.

- Felícia, você mora num paraíso.
- E por que você não mora também?
- A cidade grande não tem tudo isso,
Apesar de que suas belezas têm.
Aqui estou me sentindo tão bem!

- E por que continua morando lá,
Com tantos lugares como este na terra?
- É que com o tempo, Fê, já não dá.
Mesmo querendo, o querer não impera.
As raízes afundam, então já era.

- Me desculpa, amigo, não é verdade.
Então não sabe que tudo é você que atrai,
Conforme o que acredita ou desvale?
Que qualquer problema embora se vai
Ante a desvalida de sua vontade?

A lei mais fantástica que há
É que o seu mundo exterior
É o reflexo do mundo interior.
Por que não muda suas crenças já?
Pois você é criatura e Criador.

Onde se encontra seu poder?
No que criou mesmo sem saber,
Ou no Criador que ali dentro mora?
Você é conduzido pelo mundo de fora,
Ou pelo universo que está em você?

Pois eu lhe digo humano amigo,
O paraíso começa em você.
Ou você é daqueles que levam consigo
A crença de que o paraíso
Só é possível depois que morrer?

Como é tamanha essa ilusão...
As coisas de lá são como as da terra.
Suas crenças consigo estarão.
O paraíso é uma descoberta mera
E não um prêmio por ter sido bom.

Não precisa morrer para alcançá-lo.
 O paraíso está onde você estiver.
 E nem aprender pra poder revelá-lo.
 O aprender não tem fim nem intervalo.
 O paraíso já é seu só por você ser.

Todos nós somos herdeiros de Deus.
 Portanto, donos de tudo o que existe.
 Não precisa conquistar o que já é seu,
 Mas Deus deixa, já que você insiste.
 É assim que é, acredite ou descredite.

Agora me diga, meu caro, me diga.
 Acha que sua alma de saber infinito
 Ia se encarnar num planeta tão bonito
 Para lutar, sofrer, viver na briga?
 Você não acha isso um tanto esquisito?

Com tantas músicas, tantas cores,
 Com tantas comidas de tantos sabores,
 Com tantas bebidas deliciosas,
 Com tantas pessoas maravilhosas,
 E sua alma com tantos dissabores?

Com tantas crianças e animais,
 Com tantos jardins e vegetais,
 Com tantos perfumes e tantos eventos,
 E tecnologia pra se ganhar tempo,
 E sua alma curtindo um sofrimento?

Com tantas praias deslumbrantes,
 Com tantos céus estonteantes,
 Com tantos tecidos pra se vestir,
 Com tantas artes pra se curtir,
 E sua alma lutando feito um gigante?

Com tantos amores e tantas viagens,
 Com tantos caminhos e tantas paisagens,
 Com tantos campos e tantas cidades,
 Com tanto lazer e tantas paragens,
 E sua alma passando vontades?

Sua alma com a sapiência que encerra
 Não se encarnaria nesta tão bela terra
 Pra pagar, pra penar, pra ter dor, enfim.
 Não, ela não seria tão tola assim.
 Vale pra você como vale pra mim.

Quem teria sido o pai tão “bondoso”
 De um engenho tão sem cabimento?
 Por certo não é o Todo Poderoso
 Que de forma alguma quer seu lamento.
 Não acha absurdo tal experimento?

Não acha que com tudo o que aqui existe,
 O imaginário paraíso pós-morte
 Deve ser muito chato e muito triste?
 Quem quereria obter tal sorte?
 Quem quereria ter o passaporte?

O que tem aqui também tem lá,
 E o paraíso continuará
 Se a descoberta começar aqui.
 A felicidade é coisa deste mundo.
 Não precisa abandoná-lo um só segundo.

Sua alma não veio neste paraíso
 Para amargar com o prejuízo,
 Pra ficar numa sala de aula aprendendo,
 Para ficar à míngua morrendo,
 Aguardando passiva a hora do juízo.

Sua alma veio neste planeta lindo E continuou Felícia falando:
 Pra dançar, curtir, brincar, usufruir - Quem procura um sentido pra vida
 Tudo aquilo que ele estiver servindo, Passa a vida procurando,
 Tudo aquilo que ele possuir. Assim não passa sentindo
 Ela veio aqui para se divertir. A vida que está passando

O paraíso não está num tempo futuro. A vida é uma peça de teatro
 Enquanto assim crê, lá ele estará. Onde a gente é o autor e o diretor,
 Pode acreditar, eu lhe asseguro, O ator e o expectador.
 E sempre será inatingível. A sua peça é uma comédia ou um drama?
 É como o arco-íris, intransponível. Você é que inventa sua trama.

- Nossa Fê! Quanta coisa tão linda! E então, Felícia continuou sua dança.
 E qual é o sentido da vida? Voou me deixando louquinho.
 - A vida não tem sentido algum. Vou dizer ao Ricardo pra voltar sozinho.
 A gente é que dá sentido pra ela. Quero mais é ficar com as borboletas.
 O meu, por exemplo, é uma dança singela. Quero ficar em São Tomé das Letras.

O MUNDO DE LUIZ E DE LUZIA

O Luiz e a Luzia	O lugar em que moravam
Um belo casal faziam,	Era um canto que adoravam.
No astral então viviam.	Flores se desabrochavam,
Eram ali tão contentes,	U'a pintura de jardim.
Mas a vida tem seu curso,	Num lugar assim tão belo,
O espírito seu concurso,	Disse Luzia: eu quero
Pois nada é permanente.	Sempre flor perto de mim.

Seus espíritos queriam
Trabalhar umas “coisinhas”
Que no astral não poderiam.
Só vivendo cá na terra,
Por exemplo, o desapego,
O ciúme, o desejo,
Dinheiro, luta e espera.

E assim Luiz nasceu
Quando o dia amanheceu.
Muito forte pareceu
Que sua mãe se admirou.
Desejou felicidade,
E com dez anos de idade
Um machado ele ganhou.

Poucos anos e um mês,
Quando o prazo se desfez,
Luzia disse é mi’a vez.
Preciso me reencarnar.
Deixou suas companheiras,
Resolvida e tão ligeira
Sentiu o sono chegar.

E assim nasceu Luzia,
Quando o dia anoitecia,
Pequenina parecia
Que sua mãe se admirou.
Desejou felicidade,
E com sete anos de idade
U’a boneca ela ganhou.

E cresceram separados,
Cada um para seu lado,
Sem saberem que seus fados
Ainda iriam se cruzar.
E como era para ser,
Seus pais mesmo sem saber,
Foram pro mesmo lugar.

Era uma alegre fazenda,
Com moinho de moenda.
Tinha uma pequena venda,
Muita luminosidade.
Rio, vacas, plantações,
Um lugar de emoções,
Desses pra deixar saudade.

Numa tarde de verão,
O Luiz, de supetão,
Lá na casa do patrão
Resolveu ir por acaso.
Ao chegar viu na janela
Uma pequena donzela
Pensou: agora eu me caso.

E Luzia viu Luiz,
Ficou assim tão feliz,
Se controlar ela quis.
Luiz percebeu no instante,
Parecia que os dois
Tal e qual feijão co’a arroz
Já se conheciam antes.

Muitas luas namoraram,
Muita viola escutaram,
Muita estrada cavalgaram,
Muitas missas assistidas,
Muitas festas festejaram.
Muitos domingos choraram,
É que a semana é comprida.

E o bouquet de Luzia
Muitas flores possuía.
Não houve quem não queria
Ver a noiva tão feliz.
Foi num domingo de sol,
Com as bênçãos do Senhor,
Se casaram na matriz.

O Luiz e a Luzia,
 Em sua nova moradia,
 A primeira serventia
 Que trataram de fazer
 Foi um jardim tão florido.
 E naquele santo abrigo
 Seus filhos iriam ter.

No jardim em frente a casa,
 Duas flores despontavam.
 É que elas representavam
 A preferência dos dois.
 O cravo era do Luiz,
 A rosa a Luzia quis.
 As restantes vêm depois.

Lá na roça é que o Luiz
 Se sentia mais feliz.
 Mesmo não tendo o que quis,
 Sempre foi um lutador.
 Mesmo sem ter as conquistas,
 Era seu ponto de vista,
 Só assim tinha valor.

Era em casa que Luzia
 Passava todos os dias.
 Uma crença ela nutria:
 De que a dor valia a pena.
 Pra cantar era um talento,
 Mas quedava no lamento.
 Era comum essa cena.

E devido às circunstâncias,
 Houve então muitas mudanças,
 Muita dor muita lembrança.
 Isso independe da gente.
 Foram muitas despedidas,
 Muitas lágrimas sentidas,
 Toca a vida para frente!

O tempo é muito curto,
 E assim viveram juntos
 Brigaram e riram muito.
 Era assim que era pra ser.
 Às vezes se arrependiam,
 Só que eles não sabiam
 Que era o que era pra fazer.

E quando setembro veio,
 A Luzia sem receio,
 Não havia outro meio,
 Chamou Luiz pra conversar.
 Faz assim: eu vou primeiro,
 Vou preparar o terreno
 Pra quando você chegar.

Luiz então concordou
 E Luzia o deixou.
 Claro que Luiz chorou
 Como havia de chorar.
 Era tanta flor que havia
 Que o rosto de Luzia
 Foi difícil de enxergar.

Luiz ficou mais um tempo
 Pra outros experimentos.
 É que há os argumentos
 Do espírito a contar.
 Mas perante a eternidade
 Alguns anos não é idade
 Para se considerar.

Numa tarde de agosto,
 Luiz sentiu-se indisposto,
 Antes de o sol ter-se posto,
 Resolveu então morrer.
 Eram tantos os amigos
 Desde os novos aos antigos.
 Foi difícil de se crer.

Certa vez em Blumenau,
 Por ocasião do Natal,
 Numa casa colonial
 Rodeada de jardim,
 Parei para ver as flores.
 Eram de todas as cores.
 Duas olharam pra mim.

Era um cravo e uma rosa.
 Me chamaram pra uma prosa.
 Mas que tarde tão gostosa!
 Mais que depressa sentei.
 Senti o abraço carinhoso,
 Muito mais que amoroso,
 Não contive e chorei.

A rosa me disse: filho,
 ‘Stamos num lugar tranquilo.
 Tudo é lindo tudo é brilho.
 Na terra não há igual.
 As flores daqui têm luz.
 Um caminho nos conduz
 A um jardim celestial.

Não há anjinhos com harpa
 E a gente não é fumaça.
 É real como a humana raça.
 Filho, ninguém morre não.
 Só se muda de frequência.
 Isso é coisa pra Ciência
 E não para a religião.

Não há capeta ou diabo,
 Tridentes, chifres ou rabo,
 Ou seres sendo queimados
 No eterno fogo do inferno.
 Há espíritos perturbados,
 Recusando o aprendizado.
 Só o paraíso é eterno.

Não tem um monte de gente
 Parada sem “fare niente”.
 Já pensou? Eternamente!
 Cá também há religião,
 Mas para ela só cabe
 A espiritualidade,
 Como amor, fé e compaixão.

Ora a rosa, ora o cravo,
 Os dois se revezavam
 Para dizer o que aguardava
 Aos que partem para o astral.
 Disseram ser diferente
 Do que passaram pra gente.
 Nada é sobrenatural.

É um mundo igual ao nosso,
 Tão concreto que eu posso
 Manipular qualquer troço.
 Só que é em outra vibração.
 Um dia nossa Ciência
 Usa a sua competência
 E faz a revelação.

Foi passado muito medo,
 Com um Deus que com Seu dedo
 Vai fazer o julgamento
 Para a sua eternidade.
 Filho, isso é fantasia.
 Deus é pura alegria.
 ‘Stá em você em qualquer idade.

Então, Luiz complementa:
 Filho aqui tudo aumenta,
 Só que é em outra frequência.
 O que há ali tem aqui,
 Mas bem melhor que na terra.
 Doença aqui não prospera.
 As crenças vão influir.

Quando você vem pra cá,
 Só se pode carregar,
 Só vão lhe acompanhar
 As crenças que você tem.
 Se a crença é o sacrifício
 Se a crença é o difícil,
 É assim que você vem.

Comece a busca já.
 Não espere aqui chegar.
 Pra sua paz conquistar.
 Aqui é mais difícil.
 A mente aqui é mais plástica,
 E essa coisa tão fantástica
 De criar fica onerosa.

Há muito estudo aqui,
 Há trabalho como aí,
 Teatro pra se assistir.
 Aliás, muita diversão.
 Sempre ocupam as artes
 O seu lugar de destaque
 Na primeira posição.

Agora, ouça o principal:
 Não há bem e não há mal.
 Tudo o que há é funcional,
 Depende da sua crença.
 Tudo é invenção de Deus,
 Tudo são desígnios Seus.
 É você que dá a sentença.

A crença vai decidir:
 Se há sacrifício aí
 Também vai sofrer aqui,
 Porque é um valor seu.
 O paraíso não se ganha
 Co'uma espécie de barganha
 Que você fizer com Deus.

Há muita crença errada
 A respeito da estrada,
 De como é a caminhada
 Para bem aqui chegar.
 O que conta realmente
 É o que a gente faz pra gente,
 Não o fato de ajudar.

O paraíso que se espera,
 Quando aqui se revela,
 Começa aí na terra
 E continua aqui.
 Não se precisa morrer
 Para ele se obter
 Para a paz se conseguir.

O paraíso não se alcança
 Com um peso na balança,
 Tal e qual uma criança
 Que a mãezinha obedeceu.
 'Stá onde você estiver,
 Não importa o que suceder,
 Se está vivo ou se morreu.

Luta e dor não contam nada.
 A paz não está reservada
 Para uma sacrificada
 Vida em prol do seu irmão.
 Se a ajuda for com prazer,
 Aí conta pra valer,
 Mas não por obrigação.

Se há dor não há amor,
 Seja lá a ajuda que for,
 Não terá nenhum valor.
 Deus não quer seu sacrifício.
 O que fizer dolorido,
 Tudo que não for querido,
 Chegando aqui vai pro lixo.

Não há coitados sem nada,
 Pessoa desamparada.
 Toda gente é amada,
 Deus está em cada qual.
 Cada um tem seu talento,
 Ai de quem jogá-lo ao vento!
 Esse sim se dará mal.

Para de lutar meu filho!
 Você perde o seu brilho.
 Não leve a vida nos trilhos.
 Ela é uma brincadeira.
 Vai dançar, passear, sair,
 Pois só quem se divertir
 Chega aqui na dianteira.

O que conta realmente
 É o amor que você sente,
 Não por essa ou aquela gente,
 Mas o amor por você.
 É que quanto mais se amar,
 Mais amor terá pra dar
 Àquele que aparecer.

Então, Luzia que tem
 Uma voz que vem do além,
 Com amor no coração,
 Me cantou essa canção:

O cravo brincou co'a rosa
 Debaixo de uma sacada.
 O cravo saiu querido
 E a rosa saiu amada.

O cravo e a rosa partiram,
 Mas não fiquei triste não.
 Deixaram sua alegria,
 Muito amor no coração.
 Outra, eles não “vanno via”,
 Porque ninguém morre não.

Estamos na mesma casa,
 Haja morte ou vida haja.
 É que todo mundo viaja
 Pelos campos do Senhor.
 E todos vão se encontrar
 No fantástico viajar,
 A criação do Criador.

RETORNO

Precisei fazer um retorno,
Porque havia errado a estrada,
No interior de São Paulo,
Numa sexta ensolarada.

E ao chegar à rotatória,
Entrou um sabiá no meu carro
E me contou essa história,
Sem que eu lhe perguntasse nada:

Não lhe parece incoerente
Com a ideia de perfeição divina,
O espírito passar eternamente
A viver em função de única vida?

Única vida que se comparada
Ao eterno não é mais que um segundo.
Não, não parece uma ideia sensata.
Não é possível tamanho absurdo.

E cá entre nós, tamanha incoerência
Se revela um grãozinho de areia
Quando se leva em conta a existência
De seres vivendo na dependência,
Dependência total da vida alheia.

O sabiá que sabia mais que assobiar
Vouu pelo vidro aberto,
Sem esperar eu concordar,
Me deixando boquiaberto.

Agora sim tudo faz sentido.
O inexplicável então se explica.
Para as dúvidas já não dou ouvido.
A justiça divina se justifica.



Ah, outra vez aqui quero voltar!
Pra viver, aprender, curtir, amigo.
E a terra ainda melhor vou encontrar.
Aposto que vai querer vir comigo.

AUTOESTRADA

Do canteiro da autoestrada
Algo foi me denunciando.
Cheiro de grama cortada?
Eram homens trabalhando.

O verde ao meu redor
É paz no meu pensamento.
Talvez seja bem melhor
Parar no acostamento.

Brilhantes na rodovia?
Há estilhaços no chão.
À tarde, calor fazia,
Siga a sinalização.

Tão longe, tão imprecisa,
A cor dos montes se perde.
Asfalto, tapete cinza
Que altera o tapete verde.

Delícia de imensidão!
Meu Deus quanto oxigênio!
É tamanha a gratidão.
Que mundo lindo que tenho!